

## AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA; CONTRIBUINDO COM A APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

*THE RELATIONSHIP BETWEEN SCHOOL AND FAMILY; CONTRIBUTING TO THE LEARNING AND TRAINING OF THE SUBJECT*

*Madson Márcio de Farias LEITE<sup>1</sup>*

*Clara Roseane da Silva Azevedo MONT'ALVERNE<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Esse artigo surgiu da necessidade de discutir as relações existentes entre o ambiente escolar junto com a família, de modo a favorecer o aprendizado e contribuir para a formação do sujeito, pois a educação é tida como uma prática capaz de mudar o processo social no qual ele (o sujeito) está inserido. O conhecimento adquirido através do processo de ensino-aprendizagem é considerado o responsável por mudanças sociais das quais este sujeito venha participar, uma vez que a família ou a escola sozinhas não são capazes de desenvolver nos sujeitos o conhecimento necessário, ficando assim a importância do trabalho conjunto que deve existir entre as partes. O processo da educação é fundamental para que cada sujeito possa assim usufruir de forma igualitária de direitos e deveres oferecidos pela comunidade na qual este sujeito esteja inserido; isso só é possível através da educação. Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica de trabalhos que tratassem da temática - como também alguns livros de Paulo Freire.

**PALAVRAS- CHAVE:** Escola. Família. Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho surgiu da necessidade de investigar como está sendo trabalhada a relação da Escola junto com a Família, pois essa relação pode contribuir tanto no aprendizado como na formação do sujeito. A Educação é enfatizada como um processo de mudanças na vida social do ser humano, uma vez que através dela este

---

1 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção (UAA) - Py. Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade Interamericana - Py. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); E graduado em Educação Física pela Faculdade São Tomas de Aquino (FACESTA-AL). E-mail: madsonmarcio@hotmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-6589-3650>

2 Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, Paraguai – (Py). E-mail: clarazevedo@globlo.com  <https://orcid.org/0000-0002-5698-6935>

<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22n02.09.p137>

Educação em Revista, Marília, v.22, n. 01, p. 137-150, 2021.

se torna mais sociável e íntegro. Através da Educação são transmitidos valores, costumes e hábitos de uma comunidade, isso sendo transmitido de uma geração para as outras. O processo da Educação é formado e aprendido por experiências vividas por cada sujeito no decorrer de sua vida.

Quando retratamos a escola como formadora dos sujeitos estamos afirmando também que a mesma exerce uma capacidade de transformação e de aprendizado dos mesmos, já que o espaço escolar é indispensável na formação de sujeitos críticos e conhecedores de seus direitos e deveres. Para isso é preciso que a educação reflita como estão sendo elaborados seus processos pedagógicos na formação dos sujeitos, sendo indispensável pensar a partir de conceitos educativos tais como ética, pertencimento e aceitação por um grupo social. Aprender a conviver e a sobreviver na comunidade também é fundamental para a formação social dos sujeitos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no título I da Educação, “ressalta que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 1).

Inicialmente, o processo educativo é abrangente, envolvendo todos os ambientes como família, trabalho, escolas e o meio social no qual estejamos inseridos; a Educação consolida-se como fator de importância no convívio social e para uma melhor integração e socialização entre os sujeitos dentro da comunidade. O Art. 2º da LDB, enfatiza outro papel para a Educação: “Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p. 2). Se a função de educar não é enfatizada pelas leis nem mesmo por algum decreto como exclusividade da instituição escolar, fica claro que a família também exerce uma grande influência na construção dos valores, princípios e normas de como viver em sociedade e qual seu papel social. Isso acaba que mostrado de forma gradativa pela família e tendo a parceria e comprometimento da escola para ajudar nessa formação integral do ser humano.

A relação existente entre Escola e Família nos faz refletir sobre o poder da educação em transformar situações existentes e tidas como insolúveis e nos permite compreender que esse processo nunca está completo. O homem tem grande capacidade de moldar a realidade presente e, desta forma, habilitado a modificar o mundo ao mesmo tempo que ajusta-se a ele. Essa capacidade faz com que o homem sempre se descubra diante do universo e da realidade na qual está vivendo de maneira tal que nunca pode ser descrito em termos definitivos, mas sempre relativos (FREIRE, 1979). O contexto de uma sociedade moderna acaba sendo excludente e coloca questões a serem discutidas no processo educacional, já que a Educação forma indivíduos. Uma sociedade moderna jamais poderá distanciar a Educação da mudança social, uma vez que as mesmas estão interligadas; com isso transformação ocorreria nas pessoas da comunidade, e isso seria possível através da educação repassada a todos os sujeitos pertencentes à mesma (FREIRE, 1979).

Diante o exposto, o objetivo desse texto foi indagar se a Educação contribui no aprendizado e na formação do ser humano, entendendo a Educação como formadora e transformadora da mudança social dos sujeitos. Paulo Freire descreve em suas obras a importância da educação nesse processo de transformação pois acredita que através do conhecimento os seres humanos tornam-se capazes de lutar por ideais e por direitos até então desconhecidos. A educação pode proporcionar aos sujeitos uma independência inaudita. O presente artigo pretende mostrar a grande contribuição que a educação oferece à vida daqueles que conseguem o acesso a ela; seu poder transformador, destacando também o processo e as formas de se educar, de como desenvolver habilidades antes esquecidas ou não trabalhadas pelo sujeito. Quando inseridos no processo escolar os alunos podem alcançar um desenvolvimento satisfatório e importante para a mudança social e para o decorrer de suas vidas.

## **ESCOLA E FAMÍLIA: APRENDIZADO E FORMAÇÃO SOCIAL**

Os papéis desempenhados pela escola são inúmeros, pois o compromisso exercido pela mesma está relacionado ao ato de educar, objetivo que demanda planejamento adequado para garantir as mesmas oportunidades a todos. Pensar em educação é discorrer sobre a influência desempenhada por um sujeito sobre o outro; é

pensar em um aprendizado de forma igualitária e com equidade na forma de transmissão do conhecimento para a formação ética, moral e intelectual desse sujeito, como também trabalhando questões relacionadas à convivência e à permanência em grupos. Ou seja, os conteúdos de ensino devem ser apresentados de forma integral uma vez que esse sujeito deve ser preparado não apenas intelectualmente, mas para se sobressair nas diversas interfases do seu dia a dia (ESTEVE, 1995)

A escola é tida como ambiente educativo que possibilita aos sujeitos condições de construir a autonomia intelectual e superar dificuldades no decorrer da vida. Isso é concretizado graças ao aprendizado e aos ensinamentos dos professores, responsáveis não apenas para ensinar conteúdos técnicos mas também assuntos relacionados à formação social dos mesmos. Nesta perspectiva, ressalta Esteve (1995, p. 100):

No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc.: a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma.

Segundo a concepção do autor, a contribuição da escola vai além do mero aprendizado tecnicista e repetitivo. É algo mais abrangente, focando seus ensinamentos em diversos temas para que essa formação seja integral. A educação é algo muito abrangente, vai além da mera instrução e acredita-se que através da educação é possível preparar os seres humanos para a vida. Os espaços escolares não devem se deter apenas na formação intelectual dos educandos, mas precisam buscar alternativas de educação dos mesmos enquanto sujeitos éticos, pensantes, formadores de opinião e capazes de realizar e de concretizar seus ideais.

As propostas a serem trabalhadas nas escolas devem ter por finalidade trabalhar questões da formação integral do sujeito, isso pensado pela escola pois ela exerce papel fundamental na vida dos mesmos: se esse sujeito fosse capaz de conhecer seus direitos e deveres através da educação seria capaz de lutar e de buscar o reconhecimento e o respeito a eles. Lima (2002, p. 71) afirma que “a educação escolar para a cidadania só é possível através de práticas educativas democráticas, desta forma, promove valores,

organiza e regula um contexto social em que se socializa e se é socializado”. Segundo o autor, para que exerçamos os direitos da cidadania temos que compreender os direitos humanos, pois só é cidadão aquele que conhece todos os seus direitos, respeita e usufrui dos mesmos, respeita os deveres advindos desses direitos. Assim o ambiente escolar torna-se uma espécie de mediador que nos permite conhecer os direitos para, em seguida, respeitarmos e cumprirmos nossos deveres. Candau (1999, p. 112) complementa:

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

Na escola, a cidadania é algo que não deve apenas estar na fala dos educadores, ela deve ser vivenciada e praticada por todos. Os alunos devem ser educados não apenas para obterem uma capacidade intelectual mas, especialmente, para a aquisição de uma visão crítica das situações da vida, para formular seus próprios juízos de valores, percepção diante das diversas situações da vida cotidiana, de forma que estes sejam capazes de agir como seres humanos responsáveis e justos. Através da educação poderemos formar cidadãos mais críticos e conhecedores de seus direitos e deveres, uma vez que o aprendizado trazido pela educação é capaz de moldar o ser humano de forma a torná-los seres mais pensantes e comprometidos com a mudança social.

A escola exerce papel fundamental na formação da cidadania uma vez que segundo Benevides (1996, p. 5):

A educação para a cidadania deve ser entendida como preparo para a participação da vida pública, com dois registros: o político e o social. O registro político significa organização e participação pela base e o registro social significa reconhecer e reivindicar os direitos e a existência, a criação e a causalidade de novos indivíduos ou grupos com a consciência de seus direitos e deveres

Quando o educador prepara seus educandos de forma global, eles tornam-se capazes de sobreviver e de afirmar-se como multiplicadores desses conceitos essenciais para viver em sociedade. Esses também proporcionam melhores condições de vida a

todos, pois através da educação e daquilo que aprendem sobre direitos os seres humanos podem melhorar a qualidade de vida do coletivo. A escola acaba tendo um papel importante na formação social, na socialização, na formação do conhecimento, na vida social e no desenvolvimento das competências cognitivas, influenciando na compreensão que elas têm do mundo social. Para que as crianças possam se desenvolver é necessário que se socializem, que possam também satisfazer suas necessidades e aos poucos começar assimilando a cultura da sociedade em que vivem (MARTINS; TAVARES, 2010):

Como função social a Escola é um local onde visa a inserção do cidadão na sociedade, através da inter-relação pessoal e da capacitação para atuar no grupo que convive. Forma cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive... A Escola tem um compromisso com a Educação, devendo atuar forma abrangente, não só tendo como objetivo a instrução. Deve manter uma visão holística, procurando avaliar, para melhorar, todos os aspetos dos quais o ser humano é constituído. Deve prover os indivíduos não só, nem principalmente, de conhecimentos, idéias, habilidades e capacidades formais, mas também, de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Assim, tem como objetivo básico a socialização dos alunos para prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho e que se incorporem à vida adulta e pública. (MARTINS; TAVARES, 2010, p. 29).

A escola, de forma positiva, proporciona vários benefícios no que se refere à formação integral dos seres humanos, pois está aparelhada para transformar esse sujeito em alguém com melhores condições e capacidades para vida, no que se refere a ter subsídios para enfrentar os obstáculos. A Constituição Federal (1988) define em alguns de seus artigos a obrigatoriedade da Educação aos deficientes como também a igualdade de acesso ao ensino e à aprendizagem a todos. Segundo o Art. 205, a educação - direito de todos e dever do Estado e da família - será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

É através da educação que poderemos formar cidadãos mais críticos e conhecedores de seus direitos e deveres, uma vez que o aprendizado trazido pela educação é capaz de moldar o ser humano de forma a torná-lo mais pensante e

comprometido com a mudança social. Quando falamos de mudança social estamos enfatizando tanto questões de melhoria financeira como a prática do conhecimento: através da educação o ser humano é capaz de alcançar todos os seus objetivos e sucessivamente obtendo tudo aquilo que almeja, sendo assim a educação através dos professores é possível de mudar fatores sociais.

A família é o primeiro grupo social no qual o indivíduo é inserido. Não podemos deixar de destacar sua importância, pois se falando sociologicamente.

A família é definida como um sistema social e interdependente, dentro do qual podemos ser encontrados subsistemas ainda menores, dependendo do tamanho da família e da definição de papéis. A família é uma força poderosa ela desempenha importante papel na determinação do comportamento humano, na formação da personalidade, no curso da moral, na evolução mental e social, no estabelecimento da cultura e de suas instituições. Como influente força social, não pode ser ignorada por qualquer pessoa envolvida no estudo do crescimento, do desenvolvimento, da personalidade ou do comportamento humanos (BUSCAGLIA, 1993, p. 79).

Em consonância com o autor, a expressividade da família passa a ser indispensável na vida de uma criança, em vista que a mesma é a base inicial para que esse indivíduo possa se desenvolver. Fundamento necessário na vida de qualquer criança, a família pode contribuir positivamente ou não no desenvolvimento infantil. A família por ser a redentora da formação social e na contribuição do aprendizado de seus entes passa a ser uma peça importante na formação social como também na mudança social desses indivíduos. Com isso a família não consegue proporcionar sozinha o desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes necessitando assim da parceria com a escola (FREIRE, 1996).

A família desempenha um papel muito importante no desenvolvimento das pessoas, pois é através dos ensinamentos que acontecem as aprendizagens básicas, de grande utilidade para o desenvolvimento independente dentro da sociedade. Apesar da enorme influência que a família exerce sobre as crianças, esta não consegue determinar todas as características responsáveis pela formação da cognição. Um(a)s acabam sendo desenvolvidas por experiências e convívios com outras crianças, já as demais acabam dependendo da carga hereditária ou de fatores desatentos à vontade da família (MARTINS; TAVARES, 2010). A família acaba funcionando como uma rede de

influências mútuas entre todos aqueles que fazem parte dela. As formas como os pais se comportam acabam gerando alguns efeitos sobre o desenvolvimento da personalidade da criança (MARTINS; TAVARES, 2010).

A participação da família na vida escolar dos filhos proporciona um diferencial na forma da absorção do aprendizado por parte dos mesmos

Independente de seu estilo de comportamento, os pais devem participar da administração escolar, contribuindo nas decisões mais relevantes, como por exemplo, a construção do projeto político pedagógico. A gestão escolar participativa vem se caracterizando a partir da consideração de que um ambiente institucional escolar é formado, na realidade, por várias pessoas, que precisam estar em sintonia para alcançar os objetivos educacionais. Não podemos simplesmente terceirizar o processo de educação, a família precisa caminhar junto à escola, participando ativamente de toda a construção do conhecimento da criança, para que ela sinta-se fortalecida e capaz de resolver sozinha os seus problemas, transformando-se assim em adultos criativos e conscientes do seu papel na sociedade (MARTINS;TAVARES, 2010, p. 8).

Para Freire (1979) o homem deve ser responsável pela sua própria educação, não se tornando objeto dela, pois “ninguém educa ninguém”: destaca que a “educação tem caráter permanente, não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1979, p. 28). A educação sempre está em transformação, aprendemos continuamente e o conhecimento não pode ser tido como algo irrestrito. Cada ser humano é detentor de saberes e o aprendizado é sempre diferente quando comparado entre os sujeitos: um pode saber mais que o outro e nunca alguém não sabe nada pois todo ser humano é detentor de algum conhecimento.

Freire (1979) fala sobre a educação dominadora na qual estamos inseridos, mostrando em sua obra que para mudarmos esse quadro precisamos da educação de forma transformadora e voltada para a conscientização sobre essa dependência dominante, pois ele apresenta uma proposta totalmente diferente da tradicional. Através da educação podemos transformar a realidade e buscar um distanciamento em relação à educação antiga. A partir dessa ideia descrita pelo autor podemos pensar e

colocar em prática uma educação responsável pela mudança social do ser humano, podendo oferecer aos mesmos condições iguais e torná-los seres pensantes para discutir e exigir direitos. Para que ocorra o processo da educação e uma mudança na vida social dos indivíduos faz-se necessária a contribuição do professor.

Freire aponta que existem diferentes tipos de educadores: críticos, progressistas e conservadores, mas que, apesar destas diferenças, todos nós necessitamos de saberes comuns, entender que não há prática sem teoria, que precisamos criar possibilidades para que nossos alunos construam seu conhecimento, reconhecer que enquanto estamos ensinando também estamos aprendendo, insistir na curiosidade do aluno e se aproveitar disso para despertar sua criticidade. Ter em mente que o ensino não depende exclusivamente do professor, tão pouco a aprendizagem depende apenas do aluno é um grande passo para uma boa docência (FREIRE, 1996, p. 36).

A prática docente é de extrema importância no processo do aprendizado, uma vez que o professor torna-se o elo entre o conhecimento e o aluno, podendo assim conseguir fazer com que esse sujeito possa, através do conhecimento passado, mudar a situação social na qual o mesmo esteja vivendo. Quando falamos de mudança social estamos enfatizando tanto questões de melhoria financeira como ações assertivas baseadas no conhecimento pois a educação empodera o ser humano, facilita o alcance de nossos objetivos e sucessivamente permite a obtenção daquilo que se almeja. A educação, através dos professores, muda os fatores sociais.

## **A EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A Educação no Brasil do século XXI configura como um expressivo componente de crescimento econômico. Meksenas (1992, p. 22) “destaca que é preciso pensar a educação como fator de redução das desigualdades sociais que encontram-se tão presentes em nossa sociedade”. Os problemas relacionados à educação são muitos, mas o fracasso escolar apresenta-se de forma mais exacerbada. Em nosso contexto, na sociedade da informação designada “era digital”, os recursos tecnológicos estão sendo cada vez mais usados, mesmo assim ainda nos deparamos com o fracasso escolar. Permanecemos diante de um problema social de ordem estrutural,

uma vez que esse fracasso acaba refletindo o problema do processo de desigualdade social presente nos dias atuais em nossa realidade (MEKSENAS, 1992).

Segundo Meksenas (1992),

93% das crianças concluem seus estudos fundamentais e posteriormente lhes dão sequência enquanto apenas 63% das classes trabalhadoras conseguem concluir as séries fundamentais e nem sempre prosseguem em seus estudos. Ora, esse fato demonstra claramente a marca da desigualdade social (p. 42).

O autor destaca que pequena parcela da população brasileira enquadrada como *classe trabalhadora* consegue concluir os seus estudos devido ao fato de grande parcela desses jovens trabalhar e, afastada do ambiente escolar, reproduz – geração após geração – a desigualdade social. Outro aspecto social observado é a falta de igualdade social, em grande parte, causada pelo próprio Estado. Com isso, as escolas oferecem um ensino de má qualidade devido à falta de investimentos e de motivação do professor (BORDIEU, 1998).

A desigualdade social acaba refletida no ambiente escolar, uma vez que sempre se encontra uma inadequação entre escola e aluno, principalmente nhoque tange os alunos com poucos recursos financeiros. A escola não consegue suprir as necessidades desse aluno, levando assim ao mesmo ter um incentivo e melhores condições específicas para se obter um bom aprendizado e sucessivamente obter um bom rendimento escolar e podendo ter uma igualdade social (BORDIEU, 1998).

Assim, para que a desigualdade social brasileira diminua são necessários mais investimentos em educação e em capacitação de professores. Se analisarmos alguns contextos da realidade do Brasil ainda é possível encontra quadros referentes ao analfabetismo, esse fato notadamente demonstra um quadro considerado de atraso e marginalidade considerados amplo na população brasileira (MEKSENAS, 1992).

O mesmo alerta para o que se pode produzir no contexto da desigualdade social, salientando que esta não se constitui enquanto sinônimo de pobreza, mas, sim, sinônimo de concentração de renda, isto é, da produção de riqueza sem a devida distribuição desta. O autor acaba por concluir que, “assim, o combate à desigualdade social requer que os governantes de um país tenham a coragem de priorizar as políticas públicas de redistribuição da riqueza acumulada”. Estas devem envolver

educação, saúde, alimentação, habitação, lazer, transporte etc., conforme consta na Constituição Federal (MEKSENAS, 1992, p. 39).

O texto destaca um dos grandes problemas no Brasil com relação a falta de desigualdade social, causa esta que acaba refletindo num índice enorme de pessoas que acabam não tendo acesso a educação, isso em virtude da grande falta de distribuição de renda de forma igualitária em nosso país.

Nesse momento qualquer pessoa gostaria de falar sobre os grandes avanços e conquistas da educação brasileira, mas ainda não é possível pois vivemos em uma sociedade totalmente desigual e excludente. Esses problemas são percebidos em todos os campos da educação (MEKSENAS, 1992) e pensar educação no Brasil hoje significa pensar na desigualdade estruturante da nossa sociedade. Os avanços e conquistas relacionados à educação ainda são poucos (MEKSENAS, 1992). A educação de qualidade e a equidade social podem alavancar fatores relacionados às mudanças sociais; só assim nossos habitantes terão um aprendizado condizente e de forma igual a todos aqueles que dela precisarem. Deste modo o Brasil poderá torna-se um país com maiores possibilidades de igualdade entre todos os povos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizada uma revisão de literatura nos principais artigos e trabalhos já publicados que tratassem da temática. Santos (2006) destaca que nas pesquisas de cunho bibliográfico deve-se realizar um diálogo entre vários autores que debatem a questão e propõem soluções inovadoras. Portanto a revisão de literatura deve compreender a investigação de trabalhos, pesquisas e publicações na área a fim de identificar quem já pesquisou algo semelhante e assim fazer contendas entre os referidos autores (RODRIGUES, 2007).

Ao analisarmos a história da sociedade percebemos a busca da educação, importantes conquistas e a necessidade de novos avanços para a promoção de uma sociedade mais harmônica. Apesar de todas as transformações da escola, o ensino tradicional oferecido em grande parte das instituições predomina; apesar disso, sonhamos com a educação para a vida democrática, capaz de transformar e criar um

mundo em prol de todos os outros seres humanos. A educação é condição necessária para a mudança social, uma vez que só o aprendizado é capaz de transformar vidas, mudar comportamentos e tornar os indivíduos seres mais pensantes, capazes e seguros em seus direcionamentos.

Que a família e a escola assumam o papel educativo, central na formação social dos sujeitos, sucessivamente capazes de mudar realmente os fatores sociais aos quais estes indivíduos possam estar submetidos. A educação tem o poder não só de mudar, mas de transformar sonhos em realidades.

LEITE, M. M. F.; MONT'ALVERNE, C. R. S. A. The relationship between school and family: contributing to the learning and training of the subject. *Educação em Revista*, Marília, v. 22, n. 1, p. 137-150, 2021.

**ABSTRACT:** This research arose from the need to investigate the existing relationships between the school environment together with the family, favoring so that there can be learning, as well as contributing to the formation of this subject. This is because education is seen as a practice that is capable of changing the social process to which this subject is inserted. The knowledge acquired through the teaching-learning educational process is considered to be responsible for social changes in which this subject comes to participate, since the family or the school alone is not able to develop the necessary knowledge in the subjects, thus remaining to the importance of joint work that must exist between the parties. The process of education is seen as fundamental so that each subject can thus be able to enjoy equally, rights and duties offered by the community to which this subject is inserted, this is only possible through education. Here, bibliographic research was adopted as the methodology, in which articles from the Scielo database and other published works that dealt with the theme were searched, as well as some books by Paulo Freire.

**KEYWORDS:** School. Family. Learning.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita Soares. *A cidadania Ativa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BORDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

- BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2001.
- BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- BUSCAGLIA, Leo. *Os deficientes e seus pais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- CANDAU, Vera Maria et al. *Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ESTEVE, Júlia Maria. Mudanças sociais e função do docente. In: NÓVOA, Antonio. *Profissão Professor*. Porto: Ed. Porto, 1995.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (1979).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, Licínio C. *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 4).
- MARTINS; TAVARES. Sandra Veralúcia Marques; Helenice Maria. A família e a escola: desafios para a educação no mundo contemporâneo. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 256-263, 2010.
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.
- RODRIGUES, W. C. *Metodologia Científica*. Série didática, FAETEC/IST, 2007.
- SANTOS, L. F. A. do. *Apostila metodologia da pesquisa científica II*. Série didática, FAIT, 2006.

Recebido em: 12/05/2020.

Aprovado em: 04/12/2020.

